

A PRÁTICA DOCENTE EM UMA TURMA DA EJA: UM RELATO E REFLEXÃO DE EXPERIÊNCIA

Aleff Hermínio da Silva, Dayane Andrade de Melo, Eduarda de Lima Souza, Rayane Aquino Borges, Sônia Souza da Silva,

Universidade Federal da Paraíba, aleff_tj2011@hotmail.com, Universidade Federal da Paraíba, dayaneandrademelo@hotmail.com, Universidade Federal da Paraíba, eduardasouza.mat@gmail.com, Universidade Federal da Paraíba, rayaneaquinoborges@gmail.com, Universidade Federal da Paraíba, soninhasouza@hotmail.com

Resumo:

Conscientes da importância da EJA – Educação de Jovens e Adultos, e da necessidade crescente de aprimoramentos nessa modalidade de ensino, a presente pesquisa desenvolvida no âmbito da disciplina Alfabetização de Jovens e Adultos, presente no currículo do curso de Licenciatura em Matemática, UFPB, Campus-IV, tem por objetivo propiciar uma reflexão sobre a prática docente na EJA. A pesquisa consistiu em observar a metodologia de um professor de Matemática desta modalidade de ensino, objetivando refletir sobre a sua prática docente, sobretudo a superação dos desafios encontrados nela. Foi realizada em uma turma da EJA, ciclo VII, de uma escola da rede estadual de Mamanguape – PB, Brasil, localizada na zona urbana. Para aquisição das informações necessárias à elaboração desta pesquisa, utilizamos dois momentos: o primeiro para observação da turma em questão; e o segundo para uma entrevista com o professor desta turma, na qual utilizamos um questionário formulado no âmbito da disciplina. Embora a evasão seja uma das características da turma em estudo, foi possível observar que os estudantes presentes são bastante comprometidos com seu aprendizado e fazem o possível para obter êxito na sua aprendizagem. Também notamos que tanto os professores como os alunos precisam superar, diariamente, dificuldades com relação a suportes para o ensino-aprendizagem, haja vista a falta de recursos materiais. Deste modo, procuramos compreender o que tem constituído tais percalços e como o professor em questão tem convivido com eles. Através dessa pesquisa, pudemos refletir sobre a superação de desafios encontrados na EJA, também pudemos compreender que é possível com profissionalismo, formação adequada, superar tais desafios, e auxiliar os estudantes a desenvolverem um aprendizado significativo.

Palavras chaves: Prática docente; Educação de Jovens e Adultos; Formação docente

Introdução

A Alfabetização de Jovens e Adultos representa uma modalidade de ensino que historicamente se construiu através da luta social, da compreensão de que todo ser humano tem direito à educação, à escolarização, inclusive àqueles que não tiveram acesso a esse direito na idade dita apropriada. Com a intenção de entender um pouco da complexidade que essa modalidade de ensino representa, desenvolvemos a

presente pesquisa no âmbito da disciplina de Alfabetização de Jovens e Adultos: processos e métodos, presente no currículo do curso de Licenciatura em Matemática, Campus-IV da Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa consistiu em observar o cotidiano de uma turma da EJA, a metodologia de um professor de Matemática nesta modalidade de ensino, objetivando refletir sobre a prática docente, sobretudo a superação dos desafios encontrados nela.

Os educadores da EJA tem, não só, o desafio de proporcionar ao educando um aprendizado significativo, como também o de ajudá-los a entender a complexidade das questões sociais que os cercam, partindo da ótica de que os alunos trazem uma bagagem de conhecimento de suas vivências sociais. Nessa perspectiva, corroboramos com Freire, quando o mesmo afirma que qualquer ato docente não deve acontecer sem que essas individualidades, conhecimentos de experiências de vida sejam levados em consideração (Freire 1997).

Nesta perspectiva o professor deve desenvolver seus conceitos atitudinais no que cerne aos procedimentos para a construção do conhecimento, bem como uma boa relação entre professor e aluno para que se proporcione um aprendizado não só de conteúdos conceituais, mas também para uma vida ativa na sociedade.

Perfil do professor da EJA: perspectivas e desafios

A educação é um processo complexo, mesmo estando em pleno século XXI, grande parte da população não teve ou não tem acesso à educação, e são vários os fatores que levam a esta condição. Com isso índice de analfabetismo e evasão escolar ainda são altíssimos no Brasil (colocar aqui algum dado sobre isso). Esse cenário de analfabetismo que persiste no Brasil nos dias atuais é uma deformação social inaceitável, produzida pela desigualdade econômica, social e cultural (Gadotti 2009).

Sabe-se que o público da EJA é formado por pais, mães, trabalhadores, jovens e adultos, cada um com suas especificidades e carências, e que eles trazem consigo saberes singulares de suas vivências sociais. Desta forma o professor da EJA tem a difícil missão de integrar todas essas características, e transformar sua prática pedagógica em um conjunto de ações que precisam estar em consonância com o contexto do aluno. Ou seja, é preciso construir e reconstruir com o próprio aluno o conhecimento a partir do que ele faz (Gadotti, 2003), a partir de suas experiências práticas, de suas experiências de trabalho, de suas experiências de luta pela

sobrevivência. Ainda segundo Gadotti (2003), de nada adiantará ensinar, se os alunos não conseguirem ser sujeitos ativos de sua aprendizagem, autodisciplinados e motivados.

Romão (2011, p.73) afirma que ao se utilizar as expressões “profissionais da educação” ou “profissionais de ensino” perde-se a importância do perfil sócio-histórico do docente, em seu texto o autor defende o termo professor educador, e ainda que

Enquanto o saber sistematizado, com densidade epistemológica, pode ser adquirido em cursos, treinamentos e capacitações, o ser educador vai se construindo com o saber adquirido na teia das relações historicamente determinadas, que vão construindo as dúvidas, perplexidades, convicções e compromissos. (ROMÃO, 2011, p.74-75)

Nesta perspectiva ser educador não significa transmitir conteúdos de um currículo predefinido, e muitas vezes descontextualizado, mas construir espaços que possibilitem aos educandos uma reflexão crítica da realidade onde os mesmos estão inseridos, uma tomada de consciência crítica de si e do mundo (Freire, 2005).

Metodologia

Este estudo possui uma abordagem qualitativa, pois segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.31) “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. Tendo em vista o nosso objetivo, pode ser configurada como exploratória, ainda Gerhardt e Silveira (2009, p.35) dizem que “Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

A presente pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual de Mamanguape – PB, Brasil, localizada na zona urbana. A mesma, atende alunos do Ensino Regular no período matutino e vespertino e alunos da EJA no período noturno. A observação foi realizada em uma turma da EJA, do ciclo VII, que possui 40 discentes matriculados. O professor observado está na carreira docente há 9 anos, e na EJA, em específico, há 4 anos. O mesmo possui mestrado em Educação Matemática.

Para aquisição das informações necessárias à elaboração desta pesquisa, utilizamos dois momentos: o primeiro para observação da turma em questão, o que segundo Gil (2008, p.100) é essencial para a pesquisa e apresenta como vantagem a subjetividade no processo de investigação. Realizada através de uma visita à escola, esta observação teve como finalidade levantar dados sobre a turma e, principalmente, observar a

prática docente; e o segundo para uma entrevista com o professor, na qual utilizamos um questionário formulado no âmbito da disciplina. Neste momento foi realizada a etapa principal da nossa pesquisa no que tange à prática docente bem como à seus desafios e superações. Tal entrevista buscou respostas a alguns questionamentos pertinentes a sua prática docente. Para tanto, utilizamos um questionário como instrumento conforme destacado na figura apresentada a seguir.

Questionário utilizado na entrevista
<p style="text-align: center;">Questionário</p> <ol style="list-style-type: none">1. Como é ser um educador de jovens e adultos?2. Quais são os desafios cotidianos?3. Como se dá a escolha de materiais e como os adequa a realidade de sua turma?4. Como definiria sua prática de ensino?5. Quais são suas perspectivas e o que você poderia melhorar na sua prática para alcançá-la?

Resultados e discussão

A observação feita inicialmente nos permitiu levantar um perfil da turma em questão a qual reflete o crescente aumento de jovens nessa modalidade. Percebemos que apesar da considerável quantidade de alunos matriculados, a presença dos alunos em sala de aula no dia da observação não correspondeu a ela. Ainda nesse interim apuramos que a frequência às aulas aproxima-se de 20 a 28 alunos por noite ante os 40 matriculados. Já demonstrando que nessa turma, um dos desafios encontrados é o grande número de evasão. Isso está de acordo com os três principais desafios da educação no Brasil apontados por DANTAS, apud FREIRE (2010): analfabetismo, repetência e evasão.

No entanto, percebemos que os estudantes presentes se mostravam interessados pela aula e atentos às orientações do professor. Todos procuravam, a seu modo, participar da atividade planejada. Nesse sentido, um dos pontos que nos chamou atenção foi que nenhum dos alunos possuíam a atividade impressa nem muito menos algum tipo de material didático. Isso se dava

pelo fato de a escola não dispor de folhas para impressão o que se torna mais um desafio para os alunos e professores dessa turma.

Em seguida, procurando saber como o professor tem superado esses e outros desafios da EJA, analisamos suas respostas ao questionário. Ao indagá-lo sobre como é ser um educador de jovens e adultos, o professor respondeu:

São as turmas onde percebo mais interesse, são minhas turmas preferidas apesar da evasão ser um problema. É mais tranquilo de se trabalhar, os alunos se comprometem mais na questão de atividades.

Em sua fala fica confirmado o número de evasões que percebemos ao vivenciarmos uma aula nessa turma. No entanto, apesar disso, percebemos uma grande satisfação quanto a ser educador dessa modalidade de ensino, pois nela se encontram estudantes mais interessados, mais participativos e comprometidos.

Questionado sobre os desafios cotidianos, o professor respondeu:

Falta de material; evasão; espaço para planejamento individualizado por conta da carga horária; a carga horária da noite é reduzida.

Observa-se em suas palavras uma enumeração considerável de desafios a serem superados. Entre estes se encontram aqueles que dizem respeito mais ao docente, como a falta de espaço para planejamento, o que é de suma importância para o bom desempenho de qualquer educador; e outros mais aos discentes, como a falta de material e carga horária reduzida o que minimiza as possibilidades de um trabalho mais amplo.

A falta de material, por exemplo, dificulta bastante o trabalho do professor, pois como fixar um conteúdo apenas pelo diálogo? Nesse aspecto perguntamos ao professor como se dá a escolha de materiais e sua adequação a realidade da turma. O professor respondeu que:

Os materiais são escolhidos de acordo com o conteúdo abordado. Trabalho de acordo com o que tenho disponível em termos de materiais, pois a escola não possui livro didático para as turmas da EJA. Uma questão comum que ocorre na unidade de ensino, é a falta de folhas A4 disponíveis para impressão das atividades de revisão, desta forma são construídas de

arquivos retirados da internet e enviados para os alunos através do bluetooth, para reduzir o tempo gasto copiando no quadro.

Vê-se que, o professor entrevistado tenta superar o desafio de não ter materiais a sua disposição de uma forma um tanto criativa, algo bem comum entre os educadores brasileiros, utilizando a tecnologia a favor dos seus alunos. A falta de um livro didático e de folhas para impressão faz com que o professor precise elaborar um arquivo digital e passe para todos os alunos via bluetooth. Ainda foi dito que nem todos os alunos possuem em seus dispositivos um programa que abra o arquivo, fazendo com que o professor precise transformar o arquivo em imagem e em seguida socializar com seus alunos.

Tendo em vista esses desafios, questionamos o professor sobre sua prática de ensino. Ele respondeu:

Não sou totalmente tradicional, tento usar novas tendências, um pouco de jogos, resolução de problemas, tecnologias como bluetooth, entre outros.

Vale destacar que mesmo com a carga horária reduzida e todos os percalços, o professor em questão tenta se adequar as novas tendências, distanciando-se do tradicional, aproveitando-se da tecnologia para manter uma boa relação com seus alunos.

Finalizamos a entrevista indagando-o acerca das suas perspectivas e possíveis aprimoramentos em sua prática para alcançá-las. A estas questões, ele contou:

Tenho uma visão positiva com relação a turma, não espero concluir o currículo todo por conta das revisões de conteúdo constantes, até mesmo de assuntos que não fazem parte do ciclo. Os alunos colaboram no que eu proponho a eles, trabalhando em conjunto de acordo com turma. Poderia melhorar minhas práticas se houvesse mais tempo, por parte da escola, pois a escola da rede pública deixa a desejar no quesito de horários.

Analisando seu discurso, percebemos outra dificuldade no que tange a carência dos alunos de revisões constantes, o que retrata a necessidade de melhoras na qualidade do ensino dessa modalidade afim de preparar esses alunos para os próximos ciclos. Ainda notamos a necessidade de algo fundamental ao educador – tempo. Como o professor diz, se tivesse mais tempo poderia aprimorar sua prática docente.

Conclusões

É cada vez maior a necessidade de aperfeiçoamento da Educação no Brasil. A cada dia que se passa o número de pessoas precisando estudar só aumenta. No entanto, a situação econômica atual do nosso país, faz com que muitos retardem seus estudos afim de ganhar sua subsistência por meio do trabalho. Isso tem feito com que a quantidade de alunos ingressantes na EJA aumente consideravelmente ano a ano.

Nesta pesquisa ficou evidente tal situação, pois a sala observada contava com alunos de faixas etárias bem distintas. Focados em compreender as dificuldades encontradas nessa modalidade de ensino, conseguimos perceber que estes são muitos e que há uma luta constante entre professores e alunos para conseguir êxito no processo ensino-aprendizagem.

Vale salientar que apesar da evasão, da falta de recursos didáticos, entre outros obstáculos, o professor em questão não se deixa abater e faz o possível para ajudar seus alunos, levando em conta, inclusive, o histórico de vida deles. Em contrapartida, percebemos nos alunos um comprometimento e interesse pela aprendizagem e pela metodologia do professor.

Nos chamou a atenção o fato de professor precisar usar um recurso tecnológico para poder ministrar aula por não ter disponível material didático. Isso nos fez refletir, enquanto licenciandos e futuros professores, no que pode ser também um desafio da nossa futura prática docente e em como atravessaríamos tal situação.

Coloquem algo aqui sobre a importância dessa atividade no sentido de fazer com que vocês pudessem rever preconceitos, constatar quais desafios lhes aguardam nessa modalidade de ensino.

Por fim, a experiência vivenciada nesse trabalho proporcionou grandes contribuições para o nosso processo de formação acadêmica. Nos permitiu ter uma visão mais ampla do que é ser um Educador de Jovens e Adultos. Também pudemos notar a importância dessa modalidade na busca por formar novos estudantes não importando a faixa etária, mas sim o desejo de aprender. Com esse trabalho ficou reforçado as dificuldades que nos aguardam nessa modalidade de ensino, o que nos empolga, pois acreditamos na possibilidade de melhoras da educação brasileiras, independente da faixa etária.

Referências Bibliográficas

FREIRE, R. H. A. **Possíveis causas da evasão escolar e de retorno na Educação de Jovens e Adultos.** Monografia (Graduação em Educação) Medianeira: UTFPR, 2014

FEIRE, P. *Pedagogia do oprimido.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42ª edição.

GADOTTI, M. *Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido.* São Paulo: Grubhas, 2003.

GADOTTI, M. **Educação de Adultos como Direito Humano.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. 2009.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa** / [organizado por]. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:<
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em 13 abr. 2016.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social.* 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROMÃO, J.E. 2011. *Compromissos do educador de jovens e adultos.* In: (Gadotti, M., Romão, J.E.) *Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta.* São Paulo: ed. Cortez. 2011.